

JEAN JAURÈS (1859-1914)



Há um sopro de lamento e de esperança que sai da boca do escravo, do servo e do proletário; é esse sopro imortal de humanidade que forma a alma do que chamamos de direito

♦ Professor de filosofia em Toulouse, doutorado com uma tese sobre as *Origens do socialismo alemão em Lutero, Kant, Fichte e Hegel*. Militante socialista não marxista, invoca Proudhon e Blanc. Amigo de Péguy. Deputado desde 1885. Dirigente da II Internacional, sempre recusou cargos governamentais, de acordo com as directivas do movimento. Um dos principais *dreyfusards*. Funda em 1904 o jornal *L'Humanité*. Assassinado em 31 de Julho de 1914, quando tentava evitar a guerra, depois de ter um encontro com uma delegação do SPD. Influenciado por Espinosa, Kant e Hegel, tenta misturar idealismo e materialismo.

♦ Considera que há uma evolução necessária, um movimento da história, mas também um sentido ideal: *há um sopro de lamento e de esperança que sai da boca do escravo, do servo e do proletário; é esse sopro imortal de humanidade que forma a alma do que chamamos de direito* (1894).

♦ Tenta também assumir o individualismo, em nome dos *direitos do homem*: *somente o socialismo dará à declaração dos direitos do homem todo o seu sentido e realizará o direito humano ... o socialismo é o individualismo lógico e completo. Ele não é o produto da inveja, que é o mais baixo dos impulsos humanos, mas da justiça e da piedade, que são os mais belos. O socialismo, portanto, é uma moral e uma religião, tanto quanto uma doutrina.*

• *Histoire Socialiste de la Révolution Française*, Paris, 1901-1904.

📖 Amaral (CP), III, pp. 116 segs.; Bouretz, Pierre, «Jean Jaurès», Châtelet (DOP), pp. 381-394.